

Votação do Orçamento gera muitas discussões

BRASÍLIA — Na primeira rodada de votação do projeto de Orçamento Geral da União para 1992, a Comissão Mista de Orçamento conseguiu aprovar apenas nove dos 67 relatórios em que foi dividida a matéria. As aprovações foram feitas em cima apenas de assuntos não polêmicos. Quando o sub-relator de Receita e Reserva de Contingência, Deputado Messias Góis (Bloco SE), tentou aprovar seu trabalho propondo uma redução da expectativa de Receita do Executivo, de Cr\$ 51,3 trilhões, para Cr\$ 48,9 trilhões (valores de abril), a polêmica formada entre os integrantes da Comissão acabou por determinar o adiamento da votação para a próxima semana.

O sub-relatório de Messias Góis poderá alterar os valores de todos os demais 66, já que trata dos recursos totais que a União estima dispor para enfrentar as despesas do próximo ano. Góis acha que não se deve programar gastos em cima de uma arrecadação que o Governo "já tem confessado que não conseguirá". Mas os deputados e senadores dos partidos de Oposição levantaram a suspeita de que o Executivo estava interessado em subestimar sua receita para ter mais liberdade de administrar através de créditos, sem dar chances ao Congresso de participação na definição de prioridades para o País.

— Nunca vi nenhum relator da Receita pedir sua redução. Isto não procede. Temos que estimular o Poder Executivo a alcançar a receita que estimou a princípio, cobrando de seus devedores, por exemplo — criticou o Senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI).